

Editorial

Darlinda Moreira
Isolina Oliveira

O número temático da *Quadrante* “Educação Matemática e Interculturalidade”, que agora se conclui, publica um conjunto de seis artigos de investigação empírica sobre este tema.

Entendemos que o tema Educação Matemática e Interculturalidade inclui, tanto estudos de ordem curricular, onde se dê conta das aprendizagens matemáticas culturais dos alunos e dos professores, como estudos sobre práticas e saberes de índole matemática adquiridos, por crianças, jovens e adultos, fora da escola em vários tipos de contextos sociais. Acrescentem-se ainda as investigações que abordam aspectos particulares das interações linguísticas e culturais na aprendizagem e no ensino da Matemática.

Esta temática tem tido um desenvolvimento considerável em vários países, nomeadamente, Espanha e Estados Unidos. Em Portugal, apesar da diversidade de populações que frequentam a escola, e dos diferentes contextos de formação que actualmente existem, e ainda da relevância que as aprendizagens informais adquiridas fora da escola estão a assumir no desenvolvimento de programas educativos alternativos, a investigação relacionada com as questões da educação matemática em contextos diversificados e com populações heterogéneas é ainda escassa. Note-se no entanto que nas duas últimas décadas tenha registado alguma expressão sobretudo no âmbito de estudos realizados em mestrados e doutoramentos.

Os seis artigos reunidos no actual número da *Quadrante* ilustram a diversidade de problemáticas de investigação no campo da Educação Matemática e Interculturalidade, apresentando uma panorâmica actual da investigação no que diz respeito aos quadros teóricos, temas e questões abordados.

O primeiro artigo, incluído neste número intitula-se “El aprendizaje matemático de alumnos bilingües en Barcelona y Tucson” de Núria Planas & Marta Civil, discute e evidencia aspectos similares da aprendizagem e da participação de alunos bilingües nas aulas de matemática em experiências realizadas em dois países diferentes — Espanha e Estados Unidos da América.

Maria Cecília Fantinato e Sónia de Vargas no artigo “Saberes Matemáticos do campo e da escola: processos de aprendizagem e educação de jovens adultos” analisam saberes matemáticos não escolares construídos por jovens e adultos de diferentes meios económicos brasileiros que emergem em salas de aula nocturnas, discutindo conflitos de ruptura entre as culturas de origem e a escolar.

O artigo “Educação Matemática e Interculturalidade: Um estudo sobre a oralidade de formas de vida rurais do sul do Brasil”, de Gelsa Knijnik, Fernanda Wanderer e Ieda Maria Giongo, utilizando um referencial teórico com contributos de Foucault e Wittgenstein, analisa as tensões resultantes do confronto entre a cultura oral de três grupos sociais rurais do sul do Brasil e a cultura da instituição em que têm sido escolarizados.

No artigo “As crianças ciganas nas feiras e nas escola — os seus métodos de cálculo mental” os autores Cláudio Candeia, Pedro Palhares e Manuel Sarmento investigam a integração na escola de práticas de cálculo mental usados pelas crianças e jovens na comunidade cigana.

O artigo “Trabalhando os jugos em Trás-os-Montes e Alto Douro” de Cecília Costa, Maria Manuel da Silva Nascimento, Paula Catarino e Rui Fernandes descreve práticas existentes na profissão de jogueiros e carpinteiros relacionadas com saberes e saberes-fazer matemáticos, inspirando-se neste contexto para elaboração de um conjunto de tarefas a implementar em turmas do 9º ano de escolaridade.

Filipe Sousa, Pedro Palhares e Manuel Sarmento no artigo “A comunidade piscatória de Câmara de Lobos: Matemática ou matemáticas? Etnomatemática ou (etno)matemática?” começam por relatar saberes e processos utilizados na construção de barcos na comunidade piscatória de Câmara de Lobos, enquadrando-os e discutindo-os no âmbito da matemática escolar do ensino básico.

Para finalizar, esperamos que este número temático da *Quadrante* constitua um contributo para a consolidação e alargamento de interesses desta área temática e, deste modo, suscite um maior interesse por este campo de investigação.

Darlinda Moreira
Isolina Oliveira